

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a Administração da Decadência: Governar Sem Resolver

Publicado em 2026-05-04 12:59:00



BOX DE FACTOS

- A OCDE identifica desafios estruturais persistentes em Portugal nas áreas da produtividade, habitação, competências, despesa pública e crescimento económico.
- Na habitação, a OCDE aponta problemas estruturais de acessibilidade, agravados por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Na educação, 46% dos portugueses entre os 25 e os 64 anos têm competências de literacia no nível 1 ou abaixo, contra 27% na média da OCDE.
- Na saúde, o perfil OCDE/Comissão Europeia aponta bons resultados em alguns indicadores, mas também necessidades médicas não satisfeitas, sobretudo entre adultos de baixos rendimentos.
- A produtividade portuguesa continua abaixo do necessário para convergir sustentadamente com a União Europeia.



Decadência: Governar Sem Resolver

Quando um Estado passa décadas a remendar os mesmos problemas, já não está a governar: está a administrar a decadência.

Há algo profundamente perturbador na incompetência persistente. Não na falha ocasional, não no erro humano, não na reforma que não resultou, não na medida que precisou de ser corrigida. Isso faz parte da vida política de qualquer país. O que é sinistro é a repetição. A falha transformada em método. A incapacidade convertida em tradição. A ausência de vergonha instalada como cultura de Estado.

Portugal vive há décadas perante os mesmos problemas estruturais: saúde, habitação, educação, transportes, apoio social, produtividade, justiça, estratégia económica, administração pública, interior abandonado, serviços degradados, pobreza persistente e uma economia que raramente consegue transformar talento em riqueza. Mudam governos, ministros, assessores, programas, slogans,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A liturgia é sempre igual: cria-se uma comissão, anuncia-se uma reforma, aprova-se mais regulamentação, lança-se um pacote, nomeia-se uma estrutura de missão, fazem-se declarações solenes, prometem-se simplificações e, no fim, o cidadão continua preso no mesmo labirinto. Portugal não resolve: Portugal complica com vocabulário administrativo.

A incompetência organizada

A OCDE, no seu *Economic Survey: Portugal 2026*, volta a insistir em reformas para melhorar produtividade, eficiência da despesa pública, políticas de habitação, competências e crescimento económico. Isto deveria envergonhar a classe dirigente portuguesa: décadas depois, os diagnósticos internacionais continuam a repetir os mesmos bloqueios fundamentais. Portugal cresce, por vezes, respira melhor em certos ciclos, reduz dívida em alguns períodos, aproveita fundos europeus, mas permanece estruturalmente limitado por uma máquina pública pesada, uma economia pouco produtiva e uma governação incapaz de atacar causas profundas. O

Não se pode chamar surpresa a uma falha que aparece em todos os relatórios. Não se pode chamar azar a uma incompetência que atravessa décadas. Não se pode chamar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desenhadas não para resolver problemas, mas para gerir a sua permanência. Criam movimento sem transformação. Criam legislação sem execução. Criam anúncios sem consequência. Criam esperança suficiente para adiar a revolta, mas não solução suficiente para mudar a vida.

Habitação: o fracasso que se tornou paisagem

A habitação é talvez um dos exemplos mais obscenos. Durante anos, Portugal deixou acumular licenciamento lento, escassez de oferta, especulação, pressão turística, captura fiscal, ausência de parque público suficiente, degradação urbana, instabilidade legislativa e incapacidade de mobilizar habitação existente. Agora, perante rendas impossíveis e jovens expulsos das cidades, o país finge ter descoberto subitamente uma crise.

A OCDE descreve a crise habitacional portuguesa como resultado de desafios estruturais agravados por nova procura. Muitas pessoas têm dificuldade em comprar ou arrendar casa, pagar crédito, mudar de habitação ou melhorar habitações degradadas; os jovens são particularmente afectados. A própria OCDE recomenda reformas amplas, incluindo remoção de obstáculos ao investimento, melhor uso da habitação existente, maior

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

regulamentos, mais formulários, mais programas, mais promessas e mais exceções. O Estado cria o nó, depois anuncia uma linha telefónica para ajudar os cidadãos a compreender o nó. É quase uma arte nacional: transformar problemas em procedimentos.

Educação: diplomas sem literacia suficiente

A educação é outro espelho cruel. Portugal orgulha-se, com razão, de ter expandido escolaridade e qualificação formal nas últimas décadas. Mas quantidade não é qualidade. Escolaridade não é automaticamente competência. Diploma não é pensamento crítico. E número de alunos no sistema não equivale a uma sociedade intelectualmente preparada.

A OCDE, no *Education at a Glance 2025*, assinala que 46% dos portugueses entre os 25 e os 64 anos têm competências de literacia no nível 1 ou abaixo, contra 27% na média da OCDE. Isto significa que quase metade da população adulta portuguesa tem dificuldades graves em lidar com textos mais exigentes. Como se constrói uma economia de inovação, ciência, tecnologia, inteligência artificial e cidadania crítica sobre esta base? 2~

E no entanto, continuamos a discutir educação como se bastasse mudar calendários, programas, exames, rankings e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolarização; não criou plenamente uma sociedade aprendente.

Saúde: mérito real, falhas persistentes

Na saúde, o quadro é mais complexo. Portugal tem resultados positivos em vários indicadores, e o Serviço Nacional de Saúde foi uma das grandes conquistas democráticas. Mas uma conquista não se preserva por veneração retórica. Preserva-se por gestão competente, financiamento racional, organização moderna, acesso efectivo, retenção de profissionais e capacidade de resposta.

O perfil de saúde de Portugal elaborado pela OCDE e pela Comissão Europeia reconhece bons resultados, incluindo mortalidade evitável e tratável abaixo da média europeia. Mas também aponta falhas: em 2024, 4% dos adultos que precisaram de cuidados médicos reportaram necessidades não satisfeitas, subindo para 15% entre adultos de baixos rendimentos. Ou seja, o sistema tem virtudes, mas a desigualdade continua a abrir fracturas reais no acesso.³

E perante isto, o Estado continua muitas vezes a responder com reorganizações administrativas, plataformas, promessas de contratação, planos de emergência e declarações optimistas. Enquanto isso, profissionais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Produtividade: o país que desperdiça inteligência

A produtividade é talvez a síntese de todos os fracassos. Portugal trabalha, mas produz pouco valor por hora. Tem talento, mas organiza-o mal. Tem jovens qualificados, mas expulsa muitos ou paga-lhes pouco. Tem pessoas experientes, mas desperdiça-as por preconceito etário. Tem tecnologia disponível, mas usa-a muitas vezes como decoração, não como transformação.

A Reuters noticiou, com base num estudo da McKinsey, que Portugal teria de requalificar cerca de 1,3 milhões de trabalhadores — aproximadamente 30% da força de trabalho — em inteligência artificial generativa para poder fechar o fosso de produtividade face à média europeia até 2030. O mesmo artigo refere que a produtividade contribuiu apenas 0,6% para o crescimento anual composto do PIB português entre 2010 e 2022, menos de metade da média da União Europeia.⁴

Este dado é devastador porque mostra que o problema não está apenas no trabalhador. Está na organização do trabalho, na gestão, nas competências, na tecnologia mal integrada, na cultura empresarial, na baixa escala, na fraca

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política dos remendos

O padrão português é quase sempre o mesmo: em vez de resolver a causa, regulamenta-se o sintoma. Em vez de simplificar, cria-se uma excepção ao procedimento anterior. Em vez de executar, anuncia-se. Em vez de medir resultados, mede-se actividade administrativa. Em vez de responsabilizar, redistribui-se culpa.

O país tornou-se perito em pequenas cosméticas institucionais. Um balcão novo. Uma plataforma nova. Um plano novo. Uma estratégia nova. Um observatório novo. Um grupo de trabalho novo. Mas a pergunta essencial raramente é feita: **quem responde pelos resultados?**

A ausência de consequência é a grande doença nacional. Quando ninguém responde pelo falhanço, o falhanço torna-se confortável. Quando ninguém perde cargo por incompetência estrutural, a incompetência aprende a vestir fato escuro e a falar em nome do interesse público.

A prole dos assessores e o Estado narrativo

Há ainda a proliferação de assessorias, gabinetes, comunicação estratégica e pequenas cortes políticas. Uma parte crescente da energia do poder parece dedicada não a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nas democracias degradadas, a governação transforma-se em narrativa. O importante já não é mudar a realidade, mas gerir a percepção. A saúde pode falhar, mas há plano. A habitação pode ser impossível, mas há pacote. A educação pode degradar-se, mas há reforma. A produtividade pode estagnar, mas há agenda. A pobreza pode persistir, mas há estratégia.

O cidadão vive a realidade; o poder apresenta a versão editada. Entre ambos cresce um abismo de desconfiança.

A ausência de vergonha como problema político

Errar é humano. Falhar uma política pode acontecer. Mas repetir os mesmos fracassos durante décadas e continuar a aparecer perante o país com a mesma solenidade, a mesma linguagem e a mesma ausência de consequência já não é apenas incompetência. É uma forma de arrogância institucional.

A vergonha pública deveria funcionar como travão moral. Mas em Portugal parece ter sido substituída por comunicação política. Quando falha uma reforma, anuncia-se outra. Quando um serviço colapsa, promete-se reforço. Quando uma meta não é cumprida, muda-se o indicador.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incapacidade. A forma como o país se habituou a esperar pouco. A forma como a mediocridade se tornou ambiente. A forma como se confundiu sobrevivência com destino.

Nota editorial

Este texto não nasce de pessimismo gratuito. Nasce da observação prolongada de um país que, década após década, parece incapaz de resolver os seus problemas essenciais. Portugal não falha por falta de diagnósticos. Falha por falta de execução, responsabilidade, coragem política e vergonha institucional.

Os governos sucedem-se, os assessores multiplicam-se, os regulamentos engrossam, os programas mudam de nome, mas a vida concreta dos cidadãos continua presa nos mesmos bloqueios: casa inacessível, saúde sobrecarregada, escola insuficiente, transportes deficientes, salários baixos, produtividade fraca, justiça lenta, administração pesada e uma economia incapaz de libertar todo o talento que existe no país.

A incompetência isolada é um erro. A incompetência repetida durante décadas é uma cultura. E uma cultura política que sobrevive sem resolver quase nada já não governa plenamente: administra a decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturalmente quase nada.

Referências

- OECD — *OECD Economic Surveys: Portugal 2026*:
https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en.html
- OECD — *Improving public spending efficiency, skills and housing policies would boost Portugal's economy and living standards*: <https://www.oecd.org/en/about/news/press-releases/2026/01/improving-public-spending-efficiency-skills-and-housing-policies-would-boost-portugal-s-economy-and-living-standards.html>
- OECD — *Tackling Portugal's housing affordability challenge*: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en/full-report/tackling-portugal-s-housing-affordability-challenge-promoting-sustainable-and-inclusive-housing_c920df36.html
- OECD Ecoscope — *Making housing more affordable in Portugal*: <https://oecd ecoscope.blog/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2025_1a3543e2-en/portugal_4692d9a6-en.html

- OECD / European Commission — *Portugal: Country Health Profile 2025*: https://www.oecd.org/en/publications/country-health-profile-2025-country-notes_c0e8b8be-en/portugal_56041c8e-en.html
- OECD — *Health at a Glance 2025: Unmet needs for healthcare*: https://www.oecd.org/en/publications/health-at-a-glance-2025_8f9e3f98-en/full-report/unmet-needs-for-healthcare_c994e8b1.html
- Reuters — *Portugal could boost productivity if third of workforce trained in AI, study shows*: <https://www.reuters.com/technology/artificial-intelligence/portugal-could-boost-productivity-if-third-workforce-trained-ai-study-shows-2024-10-21/>

Autor: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial e apoio analítico: **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — onde a lucidez ainda incomoda mais do que a propaganda consola.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

promessas, reformas anunciadas, programas eleitorais, planos estratégicos, fundos europeus, gabinetes de missão, comissões, assessorias e discursos solenes — sem conseguir resolver, de forma estrutural, quase nenhum dos seus grandes problemas nacionais.

A saúde continua em tensão permanente. A habitação tornou-se inacessível para largas camadas da população. A educação produziu escolaridade, mas não garantiu literacia robusta, pensamento crítico e competências compatíveis com uma economia avançada. Os transportes foram abandonados, desarticulados ou subordinados a opções erradas. A justiça arrasta-se. A administração pública complica. A produtividade permanece baixa. A pobreza resiste. O interior esvazia-se. A juventude qualificada parte. A experiência é desperdiçada. O talento fica preso em estruturas medíocres.

Isto já não pode ser explicado apenas por dificuldades conjunturais, crises externas ou falta de recursos. Durante cinco décadas, Portugal teve tempo, dinheiro europeu, liberdade política, integração europeia, universidades, empresas, técnicos, conhecimento acumulado e oportunidades históricas. O que faltou foi visão, execução, coragem, responsabilidade e vergonha institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nada tivesse acontecido. Em Portugal, demasiadas vezes, a política não resolve: administra a permanência da falha.

Um país pode sobreviver a erros. O que dificilmente sobrevive é a uma cultura dirigente que, durante décadas, aprende a falhar sem consequências. Quando a incompetência se torna rotina e a ausência de vergonha se torna método, a decadência deixa de ser acidente: passa a ser sistema.

Portugal não foi derrotado por falta de diagnósticos. Foi derrotado pela incapacidade crónica de transformar lucidez em acção, responsabilidade e futuro.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)